

Oposição no Senado diz que terá as 27 assinaturas da CPI até amanhã

Marcelo de Moraes
De Brasília

Os partidos de oposição calculam que poderão conseguir até amanhã (quarta-feira) as 27 assinaturas necessárias no Senado para tentar instalar a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Corrupção. Já tendo garantidas 22 assinaturas de apoio à proposta, o líder do bloco de oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE), recebeu ontem sinais de que vai obter pelo menos mais quatro adesões: os senadores José Alencar (PMDB-MG), Amir Lando (PMDB-RO), Paulo Souto (PFL-BA) e Waldeck Ornêlas (PFL-BA). "O quadro está melhor do que eu pensava. Acho que a CPI vai sair", disse José Eduardo Dutra.

Se a oposição conseguir as 27 assinaturas no Senado, a CPI ainda não terá garantida a instalação. Como a proposta é de uma CPI mista, são necessárias também 171 assinaturas de deputados. Até agora, apenas 141 aderiram ao pedido. Se não houver sucesso nessa tarefa, a oposição pode optar por fazer uma CPI exclusiva do Senado. Para isso, no entanto, a oposição precisará re-

colher todas as assinaturas novamente, por novo requerimento.

Depois de passar o fim de semana em tratamento de saúde, o senador Antonio Carlos Magalhães (PMDB-PA) voltou ontem a Brasília dizendo que a doença o deixou mais "turbinado para usar o trombone". O motivo de internação do senador Antonio Carlos Magalhães no Hospital Aliança, em Salvador foi uma pneumonia. ACM entrou pela emergência no hospital, ficou na semi-intensiva e foi tratado com antibióticos, segundo uma fonte do Hospital Aliança. O senador sofre de insuficiência coronariana, problema que o torna mais predisposto a uma pneumonia. Se o coração não funciona 100%, o pulmão tende a reter líquido, explicou uma fonte médica do hospital. Ontem, ACM voltou a ocupar a tribuna do Senado para falar das irregularidades na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

Se a oposição não esconde seu otimismo em relação à abertura da CPI, os aliados governistas trabalham para tentar frear sua instalação. O comando do PMDB está tentando reverter algumas adesões dadas por senadores do

partido e procura evitar novas assinaturas. "A CPI pode acabar fazendo com que a crise econômica da Argentina acabe colando no Brasil", disse Jader Barbalho, o presidente do Senado, que assinou a CPI, mas se diz contrário à sua instalação. "Essa CPI é inoportuna", reforçou o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL). O PSDB também decidiu ontem divulgar uma nota oficial, assinada pela Comissão Executiva Nacional do partido e pelos governadores e parlamentares tucanos, condenando a CPI.

Em Londres, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou que o governo não tem qualquer receio de uma investigação. Para o ministro, a CPI não seria um problema se funcionasse como nos Estados Unidos, em que nos chamados "hearings" (audiências), comissões de parlamentares fazem investigações, mas o resto do Congresso funciona normalmente. "Espero que a CPI não seja criada, mas se for, teremos que conviver com ela. As percepções sobre o Brasil, domésticas e externas, vão ser afetadas por isso", afirmou. *(Colaboraram Luciana Pinsky, de Salvador, e Maria Luiza Abott, de Londres)*